



FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI - SETÚBAL, SEGUNDA-FEIRA, 22 DE JULHO, DE 2024 - 21H00

Sessão 09 “SEXTA-FEIRA 13” (1980)

O cinema de terror exprime-se nas mais diversas direcções, uma das quais é usualmente conhecida como «terror psicológico». Aqui o monstro sangrento é invariavelmente alguém de mente perturbada por um passado traumatizante, que se entretém a dispersar em seu redor a morte ou o pavor de uma ameaça, «Psico», de Alfred Hitchcock, é um exemplo clássico deste género de obras, que vivem essencialmente de um aproveitamento, por vezes grosseiro, de alguns princípios da psicanálise. “Sexta-feira, 13”, de



Sean S. Cunningham, é apenas mais um exemplo dentro desta tradição. O seu esquema é por de mais conhecido: um local abandonado (aqui um campo de férias, o CRYSTAL LAKE), amaldiçoado há já muitos anos (ali ocorreram diversos crimes e desaparecimentos estranhos), onde se reúnem várias pessoas (um grupo de jovens que procura reactivar o campo), que irão desaparecer uma a uma, mercê de um conjunto de crimes, cada um deles mais terrível que o anterior. Normalmente o assassino permanece sempre «off» durante quase todo o filme, para só surgir com um rosto e um corpo definidos nas últimas imagens, nas quais se irá obviamente verificar o duelo definitivo. Mais meia dúzia de planos ainda para justificar psicologicamente o comportamento do indivíduo em questão, e eis que no ecrã surge a reconfortante palavra que dá por terminado o sacrifício do espectador. Em «Friday, the 13th» tudo isto acontece, sem qualquer tipo de originalidade, apenas com uma correcta exposição dos factos e um aproveitamento desmedido de algumas cenas particularmente sangrentas.



O drama maior de um filme como «Sexta-Feira, 13» é, pois, que o seu suspense nunca ultrapassa as medidas do ecrã, não ganha a espessura ontológica que um Hitchcock, por exemplo, sempre conseguiu imprimir aos seus trabalhos. Quer isto dizer que os efeitos se bastam a si próprios, cumprem-se e morrem no breve acto de aterrorizar uma plateia predisposta ao facto. Nenhuma inquietação mais profunda se lhe acrescenta. Tudo gira em redor de um segredo que o realizador guarda durante o tempo da projecção, mas sem qualquer outro motivo que não seja esse mesmo: furtar a identidade do carrasco aos olhos do público, que assim melhor se identifica não com as vítimas, mas com as futuras vítimas. Tudo principia e acaba nesse

efeito. O que Sean S. Cunningham consegue de forma algo enfadonha, multiplicando assassinios que uns aos outros se repetem, sem imaginação especial.

Filme «familiar» no seu orçamento, interpretado por meia dúzia de bons rapazes e simpáticas raparigas, todos amigos, quase tudo em exteriores ou cenários naturais, «Sexta-Feira, 13» é um mero produto de consumo que, no melhor dos casos, pode ter tido a vantagem de rodar um futuro cineasta.

Convém referir que esta obra teve inúmeras sequelas. Imaginem: “Sexta-Feira 13 - Parte 2” (1981), “Sexta-Feira 13 - Parte 3” (1982), “Sexta-Feira 13 - Parte 4: O Capítulo Final” (1984), “Sexta-Feira 13 - Parte 5: O Regresso” (1985), “Sexta-feira 13 - Parte 6” (1986), “Sexta-Feira 13 - Parte 7: Sangue Novo” (1988), “Sexta-Feira 13 - Parte 8: Terror em Manhattan” (1989), “Sexta-Feira 13 - Parte 9” (1993) e ainda um “Jason X” (2001).

Lauro António



SEXTA-FEIRA 13

Título original: Friday the 13th

Realização: Sean S. Cunningham (EUA, 1980); **Argumento:** Victor Miller, Ron Kurz; **Produção:** Sean S. Cunningham, Alvin Geiler, Steve Miner; **Música:** Harry Manfredini; **Fotografia (cor):** Barry Abrams; **Montagem:** Bill Freda; **Casting:** Julie Hughes; Barry Moss; **Design de produção:** Virginia Field; **Direcção artística:** Virginia Field, Robert Topol; **Guarda-roupa:** Caron Coplan; **Maquilhagem:** Tom Savini, Taso N. Stavrakis, Katharine Vickers, Cecilia Verardi; **Direcção de produção:** Steve Miner; **Assistentes de realização:** Stephen Ross, Cindy Veazey, Steve Miner; **Departamento de arte:** Christine Gardyasz, Alice McGuire, Daniel E. Mahon; **Som:** Lee Dichter, Richard Murphy, David Platt; **Efeitos especiais:** Steven Kirshoff; **Companhias de produção:** Paramount Pictures, Georgetown Productions Inc., Sean S. Cunningham Films; **Intérpretes:** Betsy Palmer (Mrs. Voorhees), Adrienne King (Alice), Jeannine Taylor (Marcie), Robbi Morgan (Annie), Kevin Bacon (Jack), Harry Crosby (Bill), Laurie Bartram (Brenda), Mark Nelson (Ned), Peter Brouwer (Steve Christy), Rex Everhart, Ronn Carroll, Ron Millkie, Walt Gorney, Willie Adams, Debra S. Hayes, Dorothy Kobs, Sally Anne Golden, Mary Rocco, Ken L. Parker, Ari Lehman, etc. **Duração:** 95 minutos; **Distribuição em Portugal:** Warner; **Classificação etária:** M/ 18 anos; **Estreia em Portugal:** 13 de Março de 1981.

FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI-SETÚBAL | SEGUNDA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 2024

MASTERCLASS Cinema Americano Anos 80 21H00 (entrada livre)

“AS PORTAS DO CÉU” de Michael Cimino / 1980